

PRODUÇÃO LEITEIRA DE VACAS HOLANDESAS EM PASTAGEM DE CAPIM-SUDÃO NA REGIÃO DA CAMPANHA

PAMELA SILVEIRA DA SILVA¹; FLÁVIA LOPES SOLARI²; LETÍCIA GOULART
GONÇALVES DE OLIVEIRA²; MÁRCIA CRISTINA TEIXEIRA DA SILVEIRA³;
RENATA SUÑÉ MARTINS³

¹Acadêmica do Curso de Agronomia, Ideau, Bolsista Embrapa – pssilva66@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Agronomia, Ideau, Bolsista Cnpq – leticia_goulart.oliveira@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Agronomia, Urcamp, Bolsista Fapergs – solfla2010@hotmail.com

³Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS – marcia.c.silveira@embrapa.br;
renata.sune@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

O potencial do crescimento das pastagens cultivadas, em regiões do Estado do RS, é grande e várias são hoje as opções de plantas forrageiras que podem ser utilizadas para alimentação animal compondo as chamadas cadeias forrageiras. Dentre elas, o capim-sudão BRS Estribo é uma forrageira de anual de verão que vêm ganhando espaço nos sistemas de produção de animal a pasto. Ciclo longo, alta produtividade e manejo flexível são características de destaque desta forrageira (Silveira et al., 2015).

A maioria dos estudos com esta planta forrageira tem sido realizados com gado de corte. Assim, com intuito de iniciar estudos com gado de leite é que este trabalho foi conduzido, onde buscou-se avaliar o potencial de produção leiteira de animais sob pastejo neste tipo de forrageira em duas condições com e sem uso de irrigação.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em área da Embrapa Pecuária Sul, de janeiro a abril de 2016. A área era composta por seis poteiros com cerca de dois hectare cada.

O plantio do capim-sudão BRS Estribo foi realizado em novembro de 2015, onde utilizou-se 30 kg de semente por ha com espaçamento de 17 cm entre linhas e 150kg de DAP na base. O manejo adotado para entrada e saída dos animais foi por altura (Silveira et al., 2015), onde os animais iniciavam o pastejo nos poteiros cuja média ficava próximo a 50 cm, sendo o momento de troca dos animais a altura de resíduo equivalente a 10-15 cm.

O monitoramento da altura foi realizado semanalmente. Os tratamentos propostos foram capim-sudão irrigado e não irrigado, onde trabalhou-se com 12 vacas em lactação como animais testers em cada tratamento. Essa carga foi ajustada de forma a se ter rebaixamento de cada poteiro em torno de 5-8 dias. A massa de forragem foi quantificada no pré e pós-pastejo, em três pontos por poteiro.

Os animais foram ordenhados duas vezes ao dia e receberam após a ordenha 2 kg de concentrado, perfazendo 4 kg por dia. O concentrado comercial continha 18% de proteína bruta e 68% de nutrientes digestíveis totais. Foram realizados três controles leiteiros por semana ao longo do período experimental.

Os dados de massa de forragem foram utilizados com intuito de explicar o comportamento dos dados de produção das vacas, logo, só serão apresentados de forma descritiva. Para os dados de produção a normalidade das variáveis foi testada utilizando o teste de Levene. Para as variáveis que não apresentaram distribuição normal foi utilizado o teste não paramétrico, Mann-Whitney, e para as

demais o teste de Tukey, a 5% de significância, utilizando o programa estatístico SPSS® versão 18.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O teste de homogeneidade das variâncias apontou que a produção de leite apresentou diferença significativa ($P = 0,0000001$), ou seja, as vacas que pastejaram o capim-sudão irrigado produziram mais leite ($P = 0,0001$) quando comparadas ao lote que pastejou o tratamento não irrigado (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de observações (N), média, desvio padrão e erro padrão da produção de leite, em Kg/dia, de vacas holandesas em pastagens de capim-sudão BRS Estribo

Tratamentos	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
Irigado	528	22,14 ^a	4,92	0,21
Não irrigado	572	20,30 ^b	5,85	0,25
Total	1100	20,30	5,85	0,25

^{a,b} Médias com letras diferentes na mesma coluna diferem ($P = 0,0001$) pelo teste de Mann-Whitney.

Em função da disponibilidade de chuva ao longo do período experimental, só houve necessidade de realização de uma irrigação no tratamento com esta finalidade. Assim, acredita-se que a diferença de produção observada entre os lotes não seja em função somente do efeito da irrigação. As áreas destinadas à irrigação, de forma geral, apresentaram maior uniformidade na distribuição de forragem o que acarretou cerca de 2.100 kg/ha a mais na condição de forragem no pré-pastejo e que possibilitou maior remoção de forragem pelos animais ao longo do pastejo. Desta forma, a maior produção de leite no tratamento irrigado pode ser reflexo da maior possibilidade de ingestão de forragem pelos animais.

Vilela et al., 2006, trabalharam com duas quantidades de concentrado 3 e 6 kg/dia, com vacas holandesas consumindo *coastcross* (*Cynodondactylon* (L.) Pears) sob fertilização e irrigação durante três anos consecutivos. Esses autores obtiveram produções médias diárias de leite (corrigidas para 3,5% de gordura) de 15,5 e 19,1 kg/vaca/dia. Em comparação aos dados obtidos para produção de leite em capim-sudão deste trabalho observa-se o potencial de produção que se pode alcançar com esta planta forrageira desde que se maneje de forma adequada.

Na Tabela 2 observa-se que a produção de leite diferiu durante os meses do experimento ($P < 0,05$). Os períodos de janeiro ($P = 0,602$), fevereiro ($P = 0,341$) e abril ($P = 0,882$) apresentaram variâncias iguais. O único período que apresentou variância desigual foi o mês de março ($P = 0,005$). Este comportamento pode estar relacionado com a curva de lactação desses animais. Vale ressaltar que em todos os meses a produção de leite foi maior para as áreas destinadas ao capim-sudão irrigado ($P < 0,05$). Novamente ressalta-se que este comportamento esteja mais diretamente relacionado ao melhor estabelecimento do pasto nessas áreas que proporcionou mais forragem disponível para consumo dos animais, ou seja, esteja relacionado ao momento em que a irrigação se fez necessária do que ao volume de água utilizado na irrigação propriamente dita uma vez que o uso da irrigação foi pontual.

Tabela 2. Produção de leite de vacas em pastagens de capim-sudão com e sem o uso de irrigação.

Período	Tratamento	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
Janeiro	Irigado	143	25,40 ^a	3,79	0,32
	Não irrigado	155	24,48 ^b	3,99	0,32
	Total	298	24,92	3,92	0,23
Fevereiro	Irigado	66	23,91 ^a	3,19	0,39
	Não irrigado	71	21,98 ^b	4,37	0,52
	Total	137	22,91	3,95	0,34
Março	Irigado	143	20,84 ^a	3,62	0,30
	Não irrigado	154	17,97 ^b	4,67	0,38
	Total	297	19,35	4,43	0,26
Abril	Irigado	88	17,18 ^a	3,52	0,38
	Não irrigado	96	13,42 ^b	3,47	0,35
	Total	184	15,22	3,96	0,29

4. CONCLUSÕES

Os dados vêm contribuir e demonstrar o potencial de produção de leite de animais pastejando capim-sudão BRS Estribo. No entanto, mais estudos precisam ser conduzidos para avaliar de forma mais concreta o efeito do uso da irrigação associado a este tipo de planta forrageira na produção de vacas em lactação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVEIRA, M.C.T.; SANT'ANNA, D.M.; MONTARDO, D. P.; TRENTIN, G. Aspectos relativos a implantação e manejo de Capim-Sudão BRS Estribo. **Comunicado Técnico 89 Embrapa**, 1-21, 2015.

STATISTICS Package for the Social Sciences – SPSS. Version 18. New York: IBM. Software.

VILELA, D.; LIMA, J.S.; RESENDE, J.C.; VERNEQUE, **Revista Brasileira de zootecnia**. vol.35, no.2, Viçosa Mar./Apr. p. 555-561. 2006.